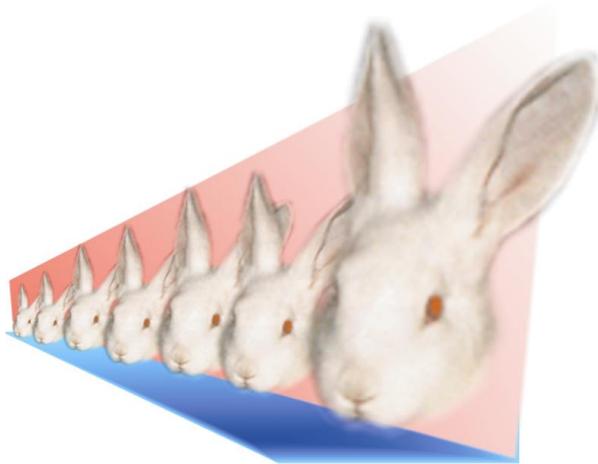


MANUAL PRÁTICO DE CUNICULTURA



Autores

Walter Motta Ferreira

Luiz Carlos Machado

Yuri De Gennaro Jaruche

Guilherme Gomes de Carvalho

Carlos Eugênio Ávila de Oliveira

Joana D' Arc Silveira Souza

Ana Paula Gomes Caríssimo

Editor

Luiz Carlos Machado

BambuÍ/MG – Brasil

2012

M294 Manual prático de culnicultura / Walter Motta Ferreira ...[*et al.*].
Bambuí: Ed. do Autor, 2012.
75 f.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-912388-2-8

1. Cunicultura. 2. Aspectos produtivos. 3. Manejo reprodutivo.
I. Ferreira, Walter Motta. II. Machado, Luiz Carlos. III.
Jaruche, Yuri De Gennaro. IV. Carvalho, Guilherme Gomes de.
V. Oliveira, Carlos Eugênio Ávila de. VI. Souza, Joana D'Arc
Silveira. VII. Caríssimo, Ana Paula Gomes. VIII. Título.

CDD 636.9322

MANUAL PRÁTICO DE CUNICULTURA

Prefácio

Atualmente, o setor de cunicultura brasileiro vem buscando a organização de sua cadeia produtiva ainda que a passos lentos. A Associação Científica Brasileira de Cunicultura, tem implementado medidas que visam a maior integração do setor, juntamente com a colaboração de produtores, professores, pesquisadores, estudantes e técnicos de níveis médio e superior.

Este manual básico foi elaborado a partir do esforço de alguns profissionais ligados ao setor de cunicultura e tem como objetivo apresentar, de forma simplificada, o processo de exploração racional da espécie cunícula. É importante que os interessados busquem outras literaturas para ampliar os assuntos de maior complexidade. Optou-se pela utilização de linguagem coloquial e simples, para melhor compreensão geral.

Acreditamos que esse manual seja de grande utilidade para suprir a carência de literatura atualizada sobre o assunto, sendo uma importante ferramenta tanto para os produtores que queiram se iniciar na atividade, como para os àqueles já experientes na cunicultura.

Prof. Walter Motta Ferreira e Luiz Carlos Machado
Associação Científica Brasileira de Cunicultura

INDICE GERAL

1) Introdução	06
2) Aspectos produtivos.....	08
2.1) Escolha da raça	08
2.2) Algumas Raças de Coelhos.....	09
2.2.1) Nova Zelândia (Branco, Vermelho ou Preto)	09
2.2.2) Califórnia	09
2.2.3) Chinchila	10
2.2.4) Vienna (Azul ou Branca)	11
2.2.5) Azul de Beveren	12
2.2.6) Prateado de Champagne	12
2.2.7) Fulvo de Borgonha ou Leonado de Borgonha	13
2.2.8) Havana	14
2.2.9) Béliér (Inglês ou Francês)	14
2.2.10) Holandês	15
2.2.11) Rex (Castor Rex, Rex Zilber, Rex preto, Rex Chinchila)	16
2.2.12) Arlequim (Japonês ou Pega)	17
2.2.13) Arminho/ Hermelin/ Polonês	17
2.2.14) Borboleta ou Mariposa (Francês, Inglês ou Suíço)	18
2.2.15) Gigante de Flandres (Branco, Preto, Pardo ou Areia)	19
2.2.16) Bouscat Branca/ Gigante de Bouscat/ Gigante Branca	19
2.2.17) Angorá	20
2.2.18) Mini Lion Head ou Mini Lion ou Lion Head	21
2.2.19) Hotot Anão ou Olhos da Fantasia	22
2.2.20) Fuzzy Lop	23
2.3) Aquisição de animais	23
2.4) Dados biológicos e fisiológicos	25
3) Manejo Reprodutivo	26
3.1) Relação Macho/Fêmea	26
3.2) Acasalamento	27

MANUAL PRÁTICO DE CUNICULTURA

3.3) Acasalamentos em série	30
3.4) Inseminação Artificial	31
3.5) Gestação	34
3.6) Diagnóstico de gestação (palpação ventral).....	34
3.7) Parto	35
3.8) Lactação e desmama	36
4) Melhoria e seleção de animais	37
5) Manejo nutricional e alimentar	39
6) Ambiência, instalações e equipamentos	44
6.1) Noções sobre bioclimatologia, e ambiência em cunicultura	44
6.2) Local da granja	45
6.3) Instalações e equipamentos para cunicultura	46
7) Manejo sanitário	54
7.1) Medidas gerais de controle	54
7.2) Principais doenças na cunicultura e medidas específicas de prevenção e tratamento.....	56
8) Registro e controle do plantel	58
9) Contenção e transporte de coelhos	60
10) Metodologia para curtimento da pele de coelho	62
10.1) Esfolia	62
10.2) Curtimento da pelagem branca	62
10.3) Curtimento com sal de cromo	64
11) Características nutricionais da carne de coelho	66
11.1) Receitas utilizando carne de coelho	66
12) Iniciando uma cunicultura	69
13) Bibliografia consultada	71

1) INTRODUÇÃO

A cunicultura é o ramo da Zootecnia que trata da criação produtiva, econômica e racional do coelho doméstico. De acordo com o objetivo de cada produtor, a criação pode ser direcionada para: carne (caseira ou comercial); pele (artesanatos ou peleterias); pêlos (feltros de roupas ou acessórios); genética e melhoramento genético (venda de matrizes e de reprodutores); animais de laboratórios (testes de vacinas) ou animais de companhia (cunicultura *Pet*). A cunicultura oferece ainda diversos sub e co-produtos como o couro (indústria da moda e vestuário); as orelhas (produção de gelatina e petiscos para cães); as patas e a cauda (confecção de amuletos e chaveiros); o sangue (meio de cultura específico); o cérebro (purificação da tromboplastina); as fezes (adubação orgânica) e ainda a urina (veículo de perfumes).

O coelho doméstico, *Oryctolagus cuniculus* (Lillyeborg, 1873)₁ é um animal de origem européia, bastante ativo, muito social e de hábitos noturnos. Apresenta muitas vantagens biológicas, tais como adaptação ao consumo de alimentos fibrosos por ser herbívoro, mamífero, prolífero (parindo em média de 8 a 12 láparos de cada gestação), gestação curta (31 dias) e possui ovulação induzida pelo ato sexual. Ainda é considerado um ótimo produtor de carne com baixo teor de gordura e colesterol, elevado teor de proteína de alta digestibilidade, apresentando um bom rendimento de carcaça (cerca de 60% com a cabeça), além de fornecedor de pele muito apreciada e procurada principalmente no mercado internacional.

Quando se fala em cunicultura para produção de carne, atualmente o grande desafio consiste em superar os hábitos culturais brasileiros, resistente ao consumo de carnes diferenciadas, somado a pouca oferta de carne de coelho, elevando o custo de produção e a restrição de mercado. Já a cunicultura *Pet*, que proporciona animais de companhia, de grande aceitação, cresce a passos largos.

A escassez de pesquisas, de programas de melhoramento genético e incentivos governamentais também são fatores limitantes à produção de coelhos no Brasil. Contudo, a expectativa de crescimento é grande, haja vista o aumento no volume de animais comercializados atualmente, a facilidade em

MANUAL PRÁTICO DE CUNICULTURA

seu manejo, a alta prolificidade, o baixíssimo índice poluidor, além, da carne de excelente qualidade.

Objetiva-se com este manual, fornecer suporte prático tanto aos interessados em iniciar a atividade cunícula, quanto aos que já estão inseridos na atividade, enfocando aspectos produtivos, sanitários, reprodutivos e nutricionais da criação de coelhos, sendo publicado num momento importante da cunicultura brasileira, onde o setor se encontra bastante otimista e inicia sua gradual organização produtiva.

2) ASPECTOS PRODUTIVOS

2.1) ESCOLHA DA RAÇA

Os coelhos podem ainda ser classificados em raças e seguem quatro padrões característicos, sendo eles: aptidão; cor da pelagem; comprimento do pêlo e porte físico (tamanho corporal e peso). Existem ainda, os padrões secundários como tamanho e inserção de orelha, presença ou não de papada, cor, forma e tamanho de olhos etc.

Aqueles que pretendem iniciar uma criação de coelhos deverão ter em mente a que ela se destina, já que o futuro criador terá como opções: produção de carne, venda de reprodutores, produção de pele, cobaias para laboratório, animais de estimação e, ainda, de maneira muito restrita no Brasil, produção de pêlos. Além disso, ele deverá levar em conta a facilidade de negociação de sub e/ou co-produtos como as orelhas, as patas e a cauda, o sangue, o cérebro, o esterco e ainda, se possível, a urina, todos adicionando renda aos criadores. Esse planejamento inicial é fundamental para o sucesso da atividade.

Além da atividade principal, pode ser interessante que o produtor possua alguns animais de outras raças adaptadas a outros fins. Como exemplo, um produtor que tenha animais Nova Zelândia para produção de carne poderá ter também alguns exemplares de raças anãs, que agregam maior valor por animal comercializado.

Existem as raças especializadas, próprias para um único tipo de exploração e existem as raças mistas, que são as que servem tanto para a produção de carne e pele ou carne e pêlo e assim sucessivamente. Seja qual for à finalidade, a produção comercial deve sempre visar raças mais precoces, prolíferas, rústicas, resistentes e produtivas. No caso da cunicultura *Pet*, deve-se priorizar raças mais graciosas e de porte reduzido, preferíveis pelo mercado.

Deste modo, para produção de carne, as denominadas raças médias (tipo corporal mediano) constituem o grupo mais importante, pois a ele pertencem as chamadas raças industriais ou econômicas que dentre as 66 raças reconhecidas, com suas mais de 150 variedades podemos citar a Nova Zelândia, Califórnia, Chinchilla, Béliér, Angorá, Borboleta Francês (*American Rabbit Breeders Association, Inc 1991*). No Brasil podemos encontrar umas 40 raças de coelhos em diversos criadores de animais pequenos, médios e

gigantes. Já para a produção de coelhos de companhia, as raças anãs são preferíveis, sendo exemplos o Fuzzy lop, Mini Lion, Branco de Hotot, Polonês, entre outras.

2.2) ALGUMAS RAÇAS DE COELHOS



2.2.1) Nova Zelândia (Branco, Vermelho ou Preto)

Origem: EUA; **Aptidão:** carne e pele; **Pelagem:** branca (NZB), vermelha (NZV) ou preta (NZP); **Comprimento do pêlo:** médio (2,5 - 3cm); **Tamanho:** médio; **Peso adulto:** 4,5kg (**Macho:** 4 - 4,5kg e **Fêmea:** 4,5 – 5kg), **Cabeça:** tamanho regular em proporção ao corpo. O macho apresenta perfil arredondado (encarneirado) e a fêmea perfil afilado (encavalada). Pescoço de difícil visualização; **Olhos:** seguem a cor da pelagem, sendo despigmentados nos animais brancos (rosáceos ou vermelhos); **Orelhas:** pequenas em relação ao corpo, carnudas, em “V” e levemente arredondadas nas pontas, Máx. 12,5cm; **Tronco:** cilíndrico, lombo bem desenvolvido; **Membros:** são mais fortes no macho, tendo os quartos posteriores arredondados, com musculatura bem desenvolvida; **Unhas:** acompanham a cor da pelagem; **Cauda:** inserção vertical.

Atualmente é a raça mais criada, tanto mundialmente quanto nacionalmente. Apresentam boa proporção corporal, tendo garupa arredondada, região lombar musculosa e costelas com boa cobertura muscular, propiciando carcaças de ótima qualidade e rendimento. São animais muito rústicos, altamente precoces (chegam a pesar 1800 a 2000g em oito a dez semanas) e bastante prolíferos. É uma excelente opção para cruzamentos com outras raças. A pelagem é uniforme, brilhante e densa. A pele do NZB é facilmente comercializada pela possibilidade do tingimento em diversas cores.



2.2.2) Califórnia

Origem: EUA; **Aptidão:** carne e pele; **Pelagem:** himalaia branco e preto (corpo branco puro, mas focinho, orelhas, pés e rabo pretos, com pequenas manchas na papada às vezes); **Comprimento do pêlo:** médio (2,5 – 3cm); **Tamanho:** médio; **Peso adulto:** 4kg (**Macho:** 4kg e

Fêmea: 4,5kg); **Cabeça:** tamanho regular em proporção ao corpo; **Olhos:** despigmentados (róseos ou vermelhos); **Orelhas:** proporcionais ao tamanho do corpo, com bases bem implantadas na posição vertical e pontas arredondadas e comprimento de 11 a 12cm; **Tronco:** cilíndrico, lombo bem desenvolvido; **Membros:** curtos, arredondados, musculatura bem desenvolvida, possuindo ossatura leve; **Unhas:** acinzentadas; **Cauda:** inserção vertical, tendo comprimento e tamanho proporcional ao corpo.

Esta raça é resultante do cruzamento entre as raças Chinchila, Russa e Nova Zelândia Branco. Foi formada na Califórnia com o intuito de produzir carne, sendo cosmopolita (encontrada em todo o mundo). Apresenta as extremidades escuras e cabeça arredondada, os olhos são despigmentados (vermelhos ou róseos) e possui um pescoço muito curto. Os animais dessa raça têm pouca gordura, são volumosos e apresentam boa distribuição da massa muscular. Como as extremidades do coelho não são utilizadas para aproveitar a pele do animal, o Califórnia passa a ser uma boa opção para venda de peles brancas. Seus pêlos são finos, sedosos e brilhantes em cor branco-gelo. É muito utilizado em programas de cruzamento, podendo representar uma das linhagens materna ou paterna, sendo a outra representada pela raça NZB.



2.2.3) Chinchila

Origem: França; **Aptidão:** pele e carne; **Pelagem:** chinchila (dentro das pelagens “fusionadas”). Constituído de três cores, tendo a base cinzenta, o meio branco e a ponta preta, criando um conjunto cinzento, mais claro ou mais escuro. Orelhas com bordas de coloração preta. Ao redor dos olhos, os flancos, o ventre e a parte inferior da cauda são cinza claros. Parte superior da cauda é preta. Nunca devem apresentar uma cunha nítida de coloração cinza clara, e de preferência deve ser curta, não devendo ultrapassar as espátulas; **Comprimento do pêlo:** Médio (2,5 – 3cm); **Tamanho:** médio; **Peso adulto:** 4,5kg (**Macho:** 4,2kg e **Fêmea:** 4,7kg); **Cabeça:** tamanho regular em proporção ao corpo, tendo perfil arredondado o macho e afilado a fêmea; **Olhos:** castanhos, dando-se a preferência ao castanho escuro; **Orelhas:** médias, eretas em “V”, apresentando, na porção

terminal da borda anterior, uma ligeira depressão, ocasionando um leve caimento para trás, sendo o comprimento de 12 cm; **Tronco:** cilíndrico, lombo bem desenvolvido; **Membros:** são mais fortes no macho, tendo os quartos posteriores arredondados, com musculatura bem desenvolvida; **Unhas:** escuras; **Cauda:** inserção vertical.

Essa raça tem seu nome em função da semelhança na pelagem com a *chinchila lanígera*, um roedor da região dos Andes. Sua pelagem é fusionada (apresenta pêlos com três cores: preta, cinza e branca) e, por isso, sua pele é considerada uma das mais diferentes. Possui olhos acinzentados, sendo a raça de médio porte, muito rústica, bem adaptada às condições brasileiras, prolífera e com qualidade de carne excelente. Não é recomendável o cruzamento com coelhos de outras raças quando se vende a pele como primeira opção, pois a pelagem chinchila se altera muito e seu valor comercial pode cair. Recomenda-se selecionar, dentro da raça, animais de maior porte como reprodutores ao invés de cruzá-los com outras raças. Devem ser abatidos entre seis a oito meses de idade para produção de peles e fora do período da muda. Quando direcionada para carne, pode-se dar preferência a cruzamentos com as raças de maior porte.



2.2.4) Vienna (Azul ou Branca)

Origem: Áustria; **Aptidão:** carne e pele; **Pelagem:** azul ou branca uniforme; **Comprimento do pêlo:** médio (2,5 – 3cm); **Tamanho:** médio; **Peso adulto:** 4kg (**Macho:** 4,5kg e **Fêmea:** 5kg); **Cabeça:** proporcional ao corpo, sendo forte, possuindo testa e focinho largo, com pescoço curto;

Olhos: azuis escuros, grandes e brilhantes para ambas variedades; **Orelhas:** médias, eretas, paralelas em “U”, com base de implantação levemente separadas, pontas arredondadas, carnudas, em forma de colher, chegando a medir 14cm de comprimento; **Tronco:** cilíndrico; **Membros:** coxas arredondadas e com boa musculatura; **Unhas:** acompanham a cor da pelagem; **Cauda:** inserção vertical.

A variedade azul é a mais importante economicamente, pois sua pele é muito valorizada pelo efeito do azul brilhoso e sedoso. Sua formação é discutível, não sabendo se originou da raça Azul-de-Beverem ou pelo

cruzamento entre a Gigante-de-Flandres e o Prateado-de-Champanha. Possui cabeça afilada, olhos azuis para ambas variedades, sendo uma raça rústica, precoce, prolífera, com boa quantidade de carne e pele bem valorizada, sendo considerada a melhor raça de dupla aptidão. Mesmo tendo sido selecionada para produção de pele, possui ótima conformação de carcaça.

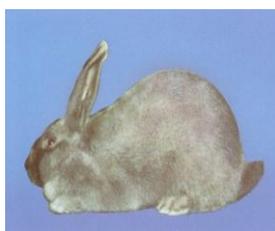
2.2.5) Azul de Beveren



Origem: Bélgica; **Aptidão:** pele e carne; **Pelagem:** azul, do escuro ao claro; **Comprimento do pelo:** médio a semi-longo; **Tamanho:** médio; **Peso adulto:** 4,5kg (**Macho:** 4,2kg e **Fêmea:** 5kg); **Cabeça:** proporcional ao corpo, sendo forte, possuindo testa e focinho largo, com pescoço curto/; **Olhos:** azuis escuros, grandes e brilhantes para ambas variedades; **Orelhas:** médias, eretas, paralelas em “U”, com base de implantação levemente separadas, pontas arredondadas, carnudas, em forma de colher e comprimento de 14cm; **Tronco:** cilíndrico; **Membros:** coxas arredondadas e com boa musculatura **Unhas:** acompanham a cor da pelagem; **Cauda:** inserção vertical.

Uma das raças de coelhos mais antigas, sendo grande produtor de pele, principalmente na Europa. Selecionado dentro de Beveren, uma pequena cidade localizada na Bélgica, encontra-se também com diferentes pelagens, tais como brancos, pretos, marrons e lilás, embora não sejam reconhecidos internacionalmente. Atualmente são raros os exemplares brasileiros. A pelagem é densa e lustrosa. Possuem marcas pronunciadas no fucinho e na cauda. Os jovens crescem razoavelmente rápidos, e são tipicamente dóceis, sendo boas como linhagem materna. Rústica, prolífera e de dupla aptidão com preferência para pele. Sua pele é muito estimada para peleteria, de pêlo comprido, brilhante, de tonalidade uniforme, indo do azul claro ao escuro.

2.2.6) Prateado de Champagne



Origem: França; **Aptidão:** pele e carne; **Pelagem:** prateado de champanha; **Comprimento do pelo:** médio (2,5 – 3cm); **Tamanho:** médio; **Peso adulto:** 4,5kg (**Macho:** 4kg e **Fêmea:** 5kg), **Cabeça:** proporcional ao

corpo, sendo forte, possuindo testa e focinho largo; **Olhos:** castanhos, grandes e brilhantes; **Orelhas:** proporcionais ao corpo, fortes, eretas, juntas e carnudas, sendo em forma de colher nos machos e afiladas nas fêmeas, medindo cerca de 14 a 15cm de comprimento; **Tronco:** cilíndrico, compacto e profundo, com lombo bem desenvolvido; **Membros:** fortes e musculosos, possuindo patas traseiras paralelas ao corpo e com coxas arredondadas e bem desenvolvidas; **Unhas:** Escuras; **Cauda:** inserção vertical.

Criada em grande escala na França, principalmente na região de Champagne. A pelagem é densa, cor de prata velha, uniforme por todo corpo, tendo o azul como cor secundária, dando preferência aos animais escuros. Os láparos nascem escuros e só adquirem a cor característica após a puberdade. As fêmeas geram de cinco a oito láparos por parto. São animais rústicos e precoces. A carne é saborosa e a pele tem excelente aceitação no mercado, desde que os animais tenham padrão de pele.

2.2.7) Fulvo de Borgonha ou Leonado de Borgonha



Origem: França; **Aptidão:** pele e carne; **Pelagem:** amarelo queimado até avermelhada; **Comprimento do pelo:** médio (2,5 – 3cm); **Tamanho:** médio; **Peso adulto:** 4kg (**Macho:** 4kg e **Fêmea:** 4,5kg); **Cabeça:** tamanho regular em proporção ao corpo e arredondada; **Olhos:** marrons; **Orelhas:** largas, com extremidades levemente arredondadas, eretas em “V”, com a base de implantação se tocando, medindo 13cm de comprimento; **Tronco:** robusto e rico em massa muscular; **Membros:** musculatura bem desenvolvida e boa cobertura; **Unhas:** pigmentadas; **Cauda:** inserção vertical.

Origem francesa, sendo selecionada exclusivamente a partir de coelhos da região de Borgonha. Sua pelagem imita as das raposas vermelhas, com ventre branco e todo restante vermelho queimado. Raça de bom tamanho, precoce e rústica, quando adultos podem pesar cerca de quatro quilos. A coloração da capa é amarelo queimado bem uniforme, com pêlos lisos e sedosos. As fêmeas são prolíficas, geram de seis a dez láparos por parto, são muito rústicos e possuem maior tolerância a enfermidades, sendo, por tudo isso, indicados para cruzamentos. Maior atenção deve ser dada aos

cruzamentos com animais brancos, pois os descendentes nascem escuros e não avermelhados, como de se esperar.



2.2.8) Havana

Origem: Holanda; **Aptidão:** companhia, pele e carne;

Pelagem: havana, azul ou preto (todas as cores bem escuras); **Comprimento do pêlo:** curto (1,3 – 2,5cm);

Tamanho: pequeno; **Peso adulto:** 2,5kg (**Macho:** 2kg e

Fêmea: 3kg); **Cabeça:** grande, frente larga, pescoço curto

e pouco visível e inexistência de papada para ambos os sexos; **Olhos:** íris acompanha a cor da pelagem, podendo chegar a cor rubi, dependendo da intensidade luminosa; **Orelhas:** eretas, curtas e muito juntas uma das outras, podendo medir 10cm de comprimento; **Tronco:** curto, sem partes salientes e arredondado; **Membros:** pequenos, mas bem desenvolvidos juntos a um peito amplo, bem descido entre os membros anteriores, tendo ombros bem ligados ao corpo e fortemente musculosos como os braços; **Unhas:** acompanham a cor da pelagem; **Cauda:** inserção vertical.

O Havana é originário da Europa, criado na Holanda em 1898. Ainda que seu parentesco original seja incerto, acredita-se que surgiram de uma ninhada escura de holandeses. Foram exportados para os EUA em 1916. Apresenta dificuldade na obtenção de pelagens uniformes, por apresentarem tonalidades diferentes dentro de uma mesma ninhada. Ainda assim, sua pele é bastante cotada em peleteria, pois imita a pele de marta. Até o começo do século XX, esta raça, em princípio, era somente da cor chocolate, mas com a fama por toda a Europa, na segunda metade do mesmo século apareceram os casacos feitos de pelagem azul e preto, porém o mais popular ainda continua sendo o chocolate. Pesam entre 2 a 3kg e possuem carne muito saborosa. São bastante rústicos. É uma boa opção para ser comercializada como animais de estimação.



2.2.9) Bélier (Inglês ou Francês)

Origem: Inglaterra ou França; **Aptidão:** companhia e/ou

carne; **Pelagem:** diversas; **Comprimento do pêlo:** médio

(2,5 – 3cm), denso e macio; **Tamanho e peso:** variado;

Cabeça: grande em proporção ao corpo. O macho apresenta perfil arredondado (encarneirado) e a fêmea perfil afilado (encavalada); **Olhos:** grandes e vivos, seguindo a cor da pelagem; **Orelhas:** compridas, longas e pendulantes (normal da raça); **Tronco:** prioriza-se o tronco comprido ao curto; **Membros:** coxas arredondadas; **Unhas:** acompanham a cor da pelagem; **Cauda:** inserção vertical, proporcional ao corpo.

Lops ou Béliers são as raças de coelhos de orelhas caídas naturalmente. O Lop Francês se originou do Lop Inglês com o Gigante de Flandres. Ambas as variedades antecedem ao século XIX. O Béliet Frances é a maior raça de coelhos com orelhas caídas, pois existem variedades semelhantes, tais como: *English Lop*, *French Lop*, *German Lop* e *Holland Lop*, além do *Mini Lop*, que hoje é bastante comercializado como animal de companhia e muito apreciado por crianças. Podem ter porte variado, podendo ser muito pesados, existindo relatos de coelhos Béliet gigantes com até 22kg.

Em função de algumas raças Béliet terem porte gigante, no passado, estes animais foram criados para produzir carne, mas por serem pouco prolíferos e tardios, foram sendo substituídos por coelhos de outras raças. Atualmente, são consideradas como raças de companhia, por serem extremamente dóceis, amigáveis, diferentes (orelhas caídas) e brincalhões. São encontrados em uma grande variedade de cores, como chinchila, opala, branco, preto, cutia, vermelho, azul, laranja, ferro, sabre, borboleta, etc. As diferenças básicas entre os Lops Ingleses e Franceses está relacionado com o tamanho das orelhas e o porte físico: O Lop Inglês é um pouco menor do que o Francês, mas possuem orelhas muito maiores.

2.2.10) Holandês



Origem: Holanda; **Aptidão:** companhia; **Pelagem:** bicolor do tipo holandês, aceitando diversas, mas sempre o branco com outra cor; **Comprimento do pêlo:** curto (1,3 - 2,5cm); **Tamanho:** pequeno; **Peso adulto:** 2,5kg (**Macho:** 2,5kg e **Fêmea:** 2,8kg); **Cabeça:** grande, frente larga, pescoço curto e pouco visível e inexistência de papada para ambos os sexos; **Olhos:** bem abertos, íris acompanha a cor da pelagem; **Orelhas:** bem eretas, robustas e juntas uma das outras, podendo medir 10cm de comprimento; **Tronco:** curto,

atarracado, sem partes salientes e arredondamento quase perfeito em todas as suas dimensões. Possui caixa torácica ampla, linha dorso-lombar regular e terminada rapidamente por uma garupa cheia e arredondada; **Membros:** pequenos, mas bem desenvolvidos juntos a um peito amplo, bem descido entre os membros anteriores, tendo ombros bem ligados ao corpo e fortemente musculosos como os braços; **Unhas:** despigmentadas; **Cauda:** inserção vertical.

Pequeno tamanho, aspecto gracioso, precoce e prolífero. A pelagem é de duas cores, nitidamente separadas, sendo uma parte em branco e outra em preto, azul, cinzenta ou havana. É uma excelente opção para ser comercializado como animal de estimação.



2.2.11) Rex (Castor Rex, Rex Zilber, Rex preto, Rex Chinchila)

Origem: França; **Aptidão:** pele; **Pelagem:** diversas, dependente das variedades; **Comprimento do pêlo:** extra-curto (menor que 1,3cm); **Tamanho:** médio; **Peso adulto:** 4kg (**Macho:** 3,8kg e **Fêmea:** 4,2kg); **Cabeça:** tamanho regular em proporção ao corpo. O macho apresenta perfil arredondado (encarneirado) e a fêmea perfil afilado (encavalada); **Olhos:** acompanham a cor da pelagem em tons escuros; **Orelhas:** proporcionais ao corpo, ligeiramente pontiaguda, bem inseridas em “V”, sendo o comprimento de 13cm; **Tronco:** cilíndrico; **Membros:** arredondados, com musculatura bem desenvolvida e boa cobertura; **Unhas:** escuras; **Cauda:** inserção vertical.

Essa raça é produto de uma mutação genética na raça Castor, originando a raça Castor Rex. Distinguem-se das demais raças por apresentarem pêlos extra-curtos, como o veludo, tendo inserção de pêlo perpendicular a pele. A pelagem é de excelente qualidade para a peleteria, obtendo plena aceitação no mercado, apresentando pelagem castanha escura, semelhante a dos castores, sendo mais escura na parte superior, indo para o laranja ao redor dos olhos e branco no ventre. Existem muitas variedades do Rex, de múltiplas cores e marcas. Em geral, não são animais rústicos, possuindo baixa resistência a doenças e elevada mortalidade de recém-nascidos, já que as fêmeas produzem poucos pêlos para confeccionarem os ninhos. Além disso, são pouco

prolíferos e sensíveis à calosidade por possuírem poucos pêlos plantares havendo a necessidade da aquisição de pranchas de repouso.



2.2.12) Arlequim (Japonês ou Pega)

Origem: França; **Aptidão:** companhia ou carne; **Pelagem:** preta de um lado do corpo e laranja do outro (Japonês) ou branca do outro (Pega); **Comprimento do pêlo:** curto (1,3 – 2,5cm); **Tamanho:** pequeno; **Peso adulto:** 3,2kg (**Macho:** 2,9kg e **Fêmea:** 3,3kg); **Cabeça:**

tamanho grande em proporção ao corpo, longa e ampla; **Olhos:** sempre marrons; **Orelhas:** proporcionais ao corpo, ligeiramente pontiaguda, bem inseridas em “V”, medindo 13cm de comprimento; **Tronco:** mediano e arredondado; **Membros:** arredondados, com musculatura bem desenvolvida e boa cobertura; **Unhas:** escuras; **Cauda:** inserção vertical.

Apesar do nome, esta raça originou-se na França. Pesam cerca de 2,5kg a 3,5kg com carne de boa qualidade. A pelagem é formada por três cores: alaranjada, amarela e negra. São rústicos, prolíferos e precoces. É excelente para ser vendido como animal de estimação.



2.2.13) Arminho/ Hermelin/ Polonês

Origem: Discutível; **Aptidão:** companhia; **Pelagem:** diversas, dependente das variedades; **Comprimento do pêlo:** curto (1,3 – 2,5cm); **Tamanho:** pequeno; **Peso adulto:** 1,2kg (**Macho:** 1kg e **Fêmea:** 1,3kg); **Cabeça:** curta, angulosa, com testa e focinho largos, mas pescoço

curto; **Olhos:** grandes e salientes; **Orelhas:** pequenas, proporcionais ao corpo, bem juntas e arredondadas nas pontas com boa pelagem cobrindo-as, medindo cerca de 7,5cm de comprimento; **Tronco:** parte traseira e dianteira de mesma grossura; **Membros:** Curtos e delicados; **Unhas:** seguem a pigmentação da pelagem; **Cauda:** pequena, vertical, colada ao quarto posterior.

Há dúvidas quanto à sua origem, pois alguns autores o consideram de origem russa, enquanto outros acreditam ser originários da Holanda. Sua pelagem é curta, porém densa e macia. As matrizes parem normalmente entre

quatro e seis láparos. É excelente para ser vendido como animal de estimação, pois é um animal gracioso, sendo muito apreciado por crianças.



2.2.14) Borboleta ou Mariposa (Francês, Inglês ou Suíço)

Origem: Discutível; **Aptidão:** carne, podendo ser utilizado como linhagem paterna em cruzamentos; **Pelagem:** específica; **Comprimento do pêlo:** médio (2,5 – 3cm); **Tamanho:** gigante; **Peso adulto:** 5,5kg (**Macho:** 6,3kg e **Fêmea:** 6,8kg); **Cabeça:** encarneirado no macho e encavalada na fêmea e papada acentuada (botão) somente nas fêmeas; **Olhos:** vivos, seguindo a cor da pelagem; **Orelhas:** grandes e proporcionais ao corpo, robustas, largas, peludas, eretas em “V”, com base de implantação levemente separadas e totalmente coloridas e comprimento de 17cm; **Tronco:** ligeiramente convexo, bem musculoso e garupa cheia; **Membros:** musculosas e fortes; **Unhas:** despigmentadas; **Cauda:** inserção vertical, proporcional ao corpo.

Esta raça adquiriu este nome devido ao fato do focinho possuir uma mancha parecida com uma mariposa de asas abertas. Possui olhos cobertos com duas manchas e duas outras, menores, abaixo dos olhos. As orelhas e a coroa da orelha são manchadas uniformemente, sendo que uma listra negra corre por todas as vértebras do animal, chegando até a ponta da cauda. É malhado nas coxas. Apresentam cabeça afilada, pescoço grande e olhos escuros. Os coelhos da raça borboleta podem apresentar crias totalmente branca ou totalmente preta, por isso, pode-se dar preferência a reprodutores com bom padrão racial, nem muitas manchas, nem poucas manchas. Das três variedades, a francesa apresenta maior importância econômica por ser maior, mais precoce, com boa carcaça e facilidade para engorda, atingindo dois quilos com quatro meses de idade. Porém, sua principal atuação seria no cruzamento com raças de médio porte, atuando como linha paterna, pois os filhotes cruzados podem ser mais produtivos do que os pais.



2.2.15) Gigante de Flandres (Branco, Preto, Pardo ou Areia)

Origem: Bélgica; **Aptidão:** usado em cruzamentos mistos (carne e pele); **Pelagem:** diversas, dependente das variedades, preferindo-se a pelagem curta e densa; **Comprimento do pêlo:** Curto (1,3 – 2,5cm); **Tamanho:** gigante; **Peso adulto:** 7kg (**Macho:** 6,5kg e **Fêmea:** 7,5kg); **Cabeça:** tamanho regular em proporção ao corpo. O macho apresenta perfil arredondado (encarneirado) e a fêmea perfil afilado (encavalada). Pescoço forte e curto, com papada bem desenvolvida nas fêmeas, mas sem deformação ou pregas; **Olhos:** acompanham a cor da pelagem; **Orelhas:** eretas em “V”, com extremidades largas e arredondadas, medindo cerca de 15 a 18cm de comprimento; **Tronco:** comprido, de forma retangular, baixo, quase tocando o solo com dorso e lombo horizontais e largos. Garupa arredondada e um pouco elevada; **Membros:** fortes, compridos e vigorosos; **Unhas:** seguem a pigmentação da pelagem; **Cauda:** longa, larga, ereta e bem inserida à garupa.

Raça de tamanho gigante, mas com crescimento lento. Sua fecundidade pode ser boa, com seis a dez láparos por ninhada, mas a maioria das fêmeas não ultrapassa os sete láparos. O Gigante de Flandres não pode ser considerado um animal rústico, sendo que umidade alta, corrente de ar freqüente e altas temperaturas são prejudiciais, principalmente aos jovens, por isso as instalações devem ser adequadas para abrigá-los das intempéries tão prejudiciais a eles. Sua pele grande, uniformemente revestida e densa, é ótima para o curtimento. Devido à sua baixa rusticidade, esta raça é mais exigente quanto ao manejo e alimentação. Apesar dessas limitações, são usados em cruzamentos com outras raças, pois propiciam descendentes de ótimo peso e tamanho.



2.1.16) Bouscat Branca/ Gigante de Bouscat/ Gigante Branca

Origem: França; **Aptidão:** usado para cruzamentos mistos (carne e pele); **Pelagem:** Branca; **Comprimento do pêlo:** semi-longa (3 – 7cm); **Tamanho:** gigante; **Peso adulto:** 7kg (**Macho:** 5,5kg e **Fêmea:** 6,5kg); **Cabeça:** tamanho regular em

proporção ao corpo. O macho apresenta perfil arredondado (encarneirado) e a fêmea perfil afilado (encavalada). Presença de papada simétrica e arredondada nas fêmeas; **Olhos:** Despigmentados; **Orelhas:** grandes, largas, eretas em “V” com base de implantação separadas, medindo cerca de 15 a 18cm de comprimento; **Tronco:** comprido, com largura proporcional, bem harmonioso. Linha do dorso regular, harmoniosa e ligeiramente arqueada desde a nuca, formando garupa e anca bem delineadas e cheias. **Membros:** Fortes, compridos e vigorosos; **Unhas:** despigmentadas; **Cauda:** longa.

Raça francesa obtida dos cruzamentos Gigante de Flandres, Prateado de Champanha e Angorá branco. Geralmente tranqüilos e de temperamento calmo, são excelentes mães. São muito parecidos com o Gigante de Flandres, mas com uma aparência mais elegante e fina. Sua pelagem distingue-se das demais por possuir pêlos semi-longos, herança do Angorá, e ser branca uniforme, atingindo excelentes cotações no mercado peleteiro, além de serem sedosos e brilhantes. Todos os exemplares dessa raça são albinos. Sua carcaça tem apreciável qualidade, além de possuir uma característica difícil nas raças de porte gigante, a alta prolificidade.

2.2.17) Angorá



ORIGEM: TURQUIA, MAS FOI MELHORADO NA INGLATERRA; APTIDÃO: PÊLO; PELAGEM: DIVERSAS, SENDO A BRANCA DE MELHOR VALOR COMERCIAL; COMPRIMENTO DO PÊLO: LONGO (MAIOR QUE 8CM), DIRIGIDO NATURALMENTE, NÃO CAINDO, DANDO AO ANIMAL O ASPECTO REDONDO; TAMANHO: MÉDIO; PESO ADULTO: 4,5KG (MACHO: 4KG E FÊMEA: 4,7KG), CABEÇA:

PROPORCIONAL AO CORPO, TRAÇOS FORTES E ARREDONDADA; OLHOS: SEGUEM A COR DA PELAGEM, SENDO DESPIGMENTADOS NOS ANIMAIS BRANCOS (RÓSEOS OU VERMELHOS); ORELHAS: CURTAS, ERETAS EM “V”, SENDO QUE ALGUMAS VARIEDADES APRESENTAM PENACHO NA PORÇÃO TERMINAL; TRONCO: CILÍNDRICO; MEMBROS: MUSCULATURA NÃO MUITO DESENVOLVIDA; UNHAS: ACOMPANHAM A COR DA PELAGEM; CAUDA: INSERÇÃO VERTICAL, COM POUCA VISUALIZAÇÃO.

Uma das únicas raças produtora de pêlos, sendo que estes podem atingir até 20cm de comprimento quando os animais forem bem nutridos, selecionados e penteados. Tem como característica principal os pêlos longos,

finos, sedosos e brilhantes. Com manejo correto podem chegar a produzir entre 300 e 500g de pêlo por ano, com três ou quatro tosquiadas anuais. Os pêlos são isolantes térmicos, dez vezes superiores as lãs de carneiro, com alto índice de impermeabilidade e menor peso específico. Animais com penacho (tufo de pêlos nas extremidades das orelhas) produzem pêlos de melhor qualidade, ressaltando que as fêmeas da raça são melhores produtoras. Contudo, animais desta raça, necessitam de alguns cuidados particulares, tais como: animais reprodutores devem iniciar a monta mais tardiamente, por volta dos quatro ou cinco anos; evitar mancha ou sujeira nos pêlos; depilar as fêmeas quinze dias antes do parto para os láparos conseguirem mamar; pentear os animais em produção uma vez por semana, no mínimo, sendo que o pente necessita atingir a base de implantação; tosquiar em média, de três em três meses. Higiene e tempo serão necessários para criá-los. No Brasil, o mercado de pêlos é altamente restrito e 1kg de pêlo pode custar cerca de R\$ 100,00.



2.1.18) Mini Lion Head ou Mini Lion ou Lion Head

Origem: EUA; **Aptidão:** Companhia; **Pelagem:** Deve ser densa, de comprimento mediano com direção de crescimento da cabeça para os posteriores, sempre com o mesmo comprimento; **Saia:** é admitida em exemplares com idade igual ou inferior a 5 meses; **Juba:** deve ter entre 5 e 7 cm de comprimento de pelo, estendendo-se para a parte de trás do pescoço em forma de V, com mais pelo no peito; **Cor:** todas as cores e padrões são admitidos, desde que a juba apresente sub-pelo igual; **Comprimento do pelo:** Médio (Comp. 2,5 – 3,0cm) mas semi-longo na juba; **Tamanho:** Anão; **Peso adulto:** 1,55Kg (**Macho:** 1,45Kg e **Fêmea:** 1,50Kg); **Cabeça:** Arredondada com boa amplitude entre os olhos. Focinho largo e bem desenvolvido. Sem pescoço visível; **Olhos:** redondos, salientes e brilhantes; **Orelhas:** não devem exceder os 7,5 cm (entre os 5,5 e 7,5 cm), eretas e abertas, bem cobertas de pelo, mas não com pelos longos como dos Angorás; **Tronco:** Curto, compacto e bem torneado. Espáduas e peito amplos e bem preenchidos; **Membros:** Medianos, com bons ossos e não finos, com altura suficiente para evidenciar a juba e o peito; **Unhas:** Acompanham a cor da pelagem; **Cauda:** Ainda não definido, não podendo ser torta ou inexistente.

Existem pelo menos três hipóteses sobre a origem da raça, mas a versão mais aceita é de que surgiram em uma criação de Angorás anões, de criadores europeus, onde ocorreu uma mutação que reduzia os pelos da parte superior dos coelhos. Esse gene foi, acidentalmente, espalhado entre angorás anões. Os coelhos brancos devem ter os olhos vermelhos ou azuis. A sua cor deve estar de acordo com a tonalidade do pelo que o exemplar apresenta.

2.1.19) Hotot Anão ou Olhos da Fantasia



Origem: Alemanha; **Aptidão:** Companhia; **Pelagem:** Suave, densa e com brilho. Ela deve rolar para trás, suavemente, para a posição quando acariciado; **Cor:** Inteiramente branco, porém, o contorno de ambos os olhos devem ser pretos, obrigatoriamente; **Comprimento do pelo:** Curto; **Tamanho:** Anão; **Peso adulto:** 1,13Kg (**Macho:** 1,17Kg e **Fêmea:** 1,25Kg); **Cabeça:** Arredondada com crânio largo. Não deve aparentar nenhuma parte do pescoço; **Olhos:** Redondos, vivos, brilhantes e sempre de cor marrom de tom bem escuro. É obrigatório que o animal possua ao redor do olho uma linha negra, como um rímel; **Orelhas:** Devem ser curtas, bem peludas e de boa substância; **Tronco:** Largura uniforme dos ombros até os quadris. A linha superior deve ter uma curva muito ligeira e gradual a partir da base da orelha até o ponto mais elevado, sobre as ancas, e cair numa curva suave para a base da cauda; **Membros:** Os mesmos padrões do mini hlandês; **Unhas:** Sempre transparentes; **Cauda:** Ainda não definido, não podendo ser torta ou inexistente.

Essa raça é foi desenvolvida na Alemanha de forma independente, tanto na Alemanha Ocidental como na Alemanha Oriental, no final dos anos 70 e posteriormente cruzados. A primeira exibição ocorreu na Convenção ARBA em Nova Iorque em 1981, porém reconhecida pela ARBA apenas em 1984.



2.1.20) Fuzzy Lop

Origem: EUA; **Aptidão:** Companhia; **Pelagem:** Muito densa, mas não lanuda ou do tipo Angorá. Não deve ser nem muito fofo ou muito sedoso; **Cor:** todas as cores e padrões são admitidos, desde que conjugadas com a cor branca; **Comprimento do pelo:** Médio (Comp. 2,5 – 3,0cm) à semi-longo (Comp. 3,0 – 5,0cm); **Tamanho:** Anão; **Peso adulto:** 1,8Kg (**Macho:** 1,61Kg e **Fêmea:** 1,71Kg); **Cabeça:** Aparência de uma esfera, mas com a face plana. Seu pescoço não deve ser muito evidenciado; **Olhos:** redondos, brilhantes e vivos; **Orelhas:** Caídas com cerca de 2,5cm abaixo da mandíbula; **Tronco:** Deve ser compacto, com largura igual à altura do ombro e quadris. A coluna vertebral não deve ser destacada do quadril (ossos não evidenciados). O corpo deve ser suave e bem musculado; **Membros:** Apenas não devem aparentar ossaturas pronunciadas; **Unhas:** Acompanham a cor da pelagem; **Cauda:** Ainda não definido, não podendo ser torta ou inexistente.

A Associação Americana de Criadores de Coelho (ARBA) reconhece a raça chamada “American Fuzzy Lop” como os coelhos peludos de orelha caída. Segundo a American Fuzzy Lop Rabbit Club esta raça teve origem quando criadores da raça Holand Lop resolveram criar diferentes padrões de cores. Dessa forma acasalaram Holand Lop com animais da raça Angorá Francês em 1981. A raça foi reconhecida em 1989, após cinco anos de cruzamentos para promover a uniformidade da mesma.

2.3) AQUISIÇÃO DE ANIMAIS

A compra de coelhos não deve ser feita apenas por beleza ou amizade com conhecidos. Deve-se adquirir animais saudáveis e raças com aptidão para o que se deseja. Para isso, deve-se tocar nos animais a serem comprados, pois a partir do toque, alguns detalhes da pele podem ser percebidos.

Para saber se o animal é aparentemente sadio, segue algumas dicas:

- **Audição:** bata palmas devagar, perto das orelhas. Elas devem se mexer para perto do som e o animal deve ficar um pouco inquieto, caso contrário o coelho pode estar com as orelhas sujas ou ser surdo. Coelhos de orelhas caídas, se não for padrão da raça (Beliêr), não devem ser adquiridos.

MANUAL PRÁTICO DE CUNICULTURA

- **Visão:** passe um dos dedos ou qualquer objeto na frente dos olhos do animal. Caso o animal não vire a cabeça ou não se atente, é sinal de cegueira parcial ou total. Enxergando, prefira animais de olhos grandes e vivos. Como regra geral, a cor dos olhos segue a cor da pelagem. Não adquira animais com olhos muito arregalados, lacrimejantes ou com problemas visíveis.
- **Aparelho bucal:** os dentes devem estar presentes, não podem estar muito compridos e nem tortos. Dentes enegrecidos ou muito amarelados é sinal de cáries ou velhice. Os coelhos apresentam dois lábios superiores (leporinos) e a língua não deve estar cortada.
- **Posição e outros:** o andamento do coelho deve ser o mais natural possível, mesmo dentro da gaiola. Não deve estar mancando, nem possuir as patas muito abertas ou muito fechadas. A linha do dorso deve ser reta e mais ou menos retilínea. Os pêlos plantares devem estar sem feridas e sem necroses.

Não adquira coelhos em estabelecimentos sem higiene, pouco ou nada confiáveis. Pergunte a raça e/ou o cruzamento do animal a ser adquirido para o vendedor (este deve saber falar adequadamente). Peça informações da mãe e do pai do animal, além de suas crias, caso já os tenha. Dessa maneira, a compra de animais será mais segura e correta. Procure saber tudo sobre o animal, pois essas informações deverão ser anotadas na ficha de cada reprodutor.

As instituições de ensino/pesquisa oferecem animais de bom padrão genético a um custo baixo, haja vistas que não visam lucro. Essa redução no custo de compras pode ser fundamental para sucesso do cunicultor iniciante.

MANUAL PRÁTICO DE CUNICULTURA

2.4) DADOS BIOLÓGICOS E FISIOLÓGICOS

Tabela 01: Dados bio-fisiológicos de coelhos da raça nova Zelândia Branca, com médias e variações

DADOS BIO-FISIOLÓGICOS DA RAÇA NOVA ZELANDIA BRANCA	MÉDIA*	VARIAÇÃO
Peso do animal adulto (kg)		
Machos	4,5	4,0 – 5,0
Fêmeas	5,0	4,5 – 5,5
Peso ao nascer (g)	54	
Abertura dos olhos (dias)	07	
Início da alimentação sólida (dias)	21	18 – 23
Dias de gestação	31	28 – 34
Número de partos / ano	6	Até 10
Tamanho da ninhada	8	1 – 13
Anos de vida	5	13 (máximo)
Maturidade sexual (meses)	5	4 – 6
Vida fértil (anos)	2,5	2 – 4
Alimento diário adulto em manutenção (g)	150	100 – 200
Água consumida (ml / kg PV / dia)	120	60 – 250
Urina diária (ml / kg PV / dia)	65	50 – 75
Idade ao abate (dias)	75	65 – 90
Peso ao abate (g)	2500	2000-3000*
Peso da carcaça com cabeça (g)	1500	-

*Alguns abatedouros preferem a aquisição de animais mais pesados.

3.0) MANEJO REPRODUTIVO

A maior margem de lucro em uma cunicultura é obtida a partir da produção de filhotes, que serão posteriormente comercializados de acordo com o objetivo da produção. Deste modo, a eficiência do manejo reprodutivo em uma granja cunícola é essencial para o sucesso da atividade. É comum se comentar que o lucro do cunicultor começa no ninho.

Para a compra inicial de reprodutores, recomenda-se adquirir animais de empresas e instituições confiáveis, que tenham animais de qualidade garantida. É recomendado adquirir fêmeas e machos em locais diferentes para garantir maior variabilidade genética.

3.1) RELAÇÃO MACHO/FÊMEA

Normalmente, quando se utiliza a monta natural, tem sido considerada a relação de um macho para cada dez fêmeas. Essa relação pode ser maior (menos fêmeas por macho), quando se têm um plantel pequeno. Por exemplo, um cunicultor que tenha 20 matrizes não poderá ter somente dois machos, pois assim os problemas relacionados à consangüinidade seriam freqüentes. Nessa situação, seriam recomendados pelo menos três machos.

O tempo de monta não deve passar de três dias consecutivos, sendo recomendado utilizar o reprodutor duas vezes por dia, sendo uma monta pela manhã e outra a tarde, em períodos com temperatura mais amena. Dessa forma, um reprodutor faria seis montas na semana, necessitando de uma semana de descanso.

O reprodutor de porte médio atinge a maturidade sexual aos seis meses de idade e não deve ser mantido no plantel por mais que três anos. Os reprodutores devem possuir as características da raça e transmiti-las a seus descendentes. Os mesmos devem ter passado por um processo de seleção genética e apresentar excelentes características tais como peso, conformação corporal, vivacidade e saúde, peso adequado, além de serem originários de ninhadas numerosas ao nascimento e desmame.

3.2) ACASALAMENTO

A aceitação da monta pela fêmea pode ocorrer antes de 120 dias de vida, por isso, a facilidade para o acasalamento não pode ser usada como um indicativo de puberdade, mas sim o peso, que deve estar próximo a 80% de seu peso quando adulto, ou seja, cerca de 3,6 a 4,0kg, no caso no Nova Zelândia Branco. Sendo assim, a vida reprodutiva da fêmea de porte médio deve iniciar próximo aos cinco meses de idade.

O ciclo estral da coelha é muito diferente dos animais de outras espécies: ela ovula por indução sexual (ovulação induzida). Qualquer tipo de estimulação em seu clitóris a faz ovular, por isso, diversos aspectos na produção de coelhos estão diretamente relacionados com o manejo reprodutivo. A manifestação do cio pode ser observada quando a vulva se apresenta vermelha e intumescida, com secreção; há aumento da temperatura retal e da frequência respiratória; as orelhas ficam quentes e há uma queda do apetite e do escore corporal (Figura 01). A visualização do cio é importante para a fêmea aceitar a monta do macho, embora o animal possa emprenhar sem necessariamente apresentar cio visível.

O acasalamento natural deve ser feito, preferencialmente, próximo ou na época do cio da fêmea, levando-a para a gaiola do macho e retirando-a logo após a cópula, sendo esse processo muito rápido. Não se deve proceder ao contrário, pois o macho normalmente irá checar toda gaiola da fêmea, estranhando o local, perdendo o foco do cruzamento. Para facilitar a cópula, é comum segurar a cabeça da fêmea e com a outra mão puxar lateralmente o rabo da mesma. Há situações onde uma leve pressão na barriga da fêmea, exercida com os dedos, pode ser interessante para facilitar a cópula.

Sob condições intensivas, e quando a fêmea não estiver no cio, poderá ser adotado o sistema de monta forçada onde se deve colocar a fêmea com a cabeça voltada para a pessoa e com uma das mãos conter suas orelhas e a pele do dorso, puxando-a um pouco para levantar a cauda. Com o pulso embaixo da barriga e as mãos entre as patas traseiras, pode-se levantar um pouco o traseiro da fêmea para facilitar a monta (Figura 02). Deve-se tomar cuidado para que uma das mãos não esteja próximo à boca do reprodutor, pois comumente, no momento da ejaculação, este morde a nuca da fêmea, podendo assim morder a mão de quem o está contendo.



Figura 01 - Coloração da vulva no momento adequado para máxima aceitação



Figura 02 - Monta forçada



Figura 03 - Monta natural

MANUAL PRÁTICO DE CUNICULTURA

A monta natural é rápida, bastando colocar a fêmea na presença do macho para ele já executar o acasalamento (Figura 03). Após conseguir introduzir o pênis na vulva, o macho ejacula e emite um som bem característico caindo de lado. É necessário observar se o mesmo não ejaculou fora da vulva da fêmea ou se ela urinou após a cópula, e em caso positivo, deve-se repetir a monta após descanso do macho.

Após o parto, um novo acasalamento poderá ser executado, sendo indicado intervalo de tempo de onze a quatorze dias, o que definiria um intervalo entre partos (IEP) de 42 a 45 dias. Adotando este sistema é possível um número máximo de oito partos por ano, que na prática se resume a seis partos. De acordo com o ritmo de produção pode-se alongar o IEP para até 60 dias (gestação de 31 dias, e somente 29 dias depois reacasala-se a fêmea, podendo se coincidir com o desmame), permitindo um maior descanso do aparelho reprodutivo da coelha. Em condições normais, as matrizes poderão ser utilizadas durante o período de 12 partos (cerca de dois anos), adotando-se os ritmos reprodutivos citados anteriormente.

O ritmo de produção deve ser estabelecido de acordo com as condições do criador (nutrição, instalações disponíveis, genética, etc.), bem como pela produção desejada. Um curto intervalo de partos exige muito do sistema reprodutivo do animal e sua vida útil será menor (até dez partos). Um longo intervalo entre partos resulta em um baixo aproveitamento da matriz, bem como do espaço utilizado e capital investido, mas aumenta sua vida útil. Um ritmo de excelente relação custo/benefício, que pode ser utilizado em granjas comerciais, respeitando a fisiologia do animal, é o de acasalamento 11 dias após o parto, fechando um ciclo de 42 dias, trabalhando-se com seis semanas. Adotando 11 dias de descanso, o período de maior necessidade nutricional durante a gestação da coelha (terço final de gestação), não coincidirá com o período de amamentação, desde que se faça o desmame aos 30 dias de idade.

O uso de um número de semanas será essencial para planejamento da produção. Adotando-se este IEP, o produtor poderá ter três lotes de matrizes, fornecendo produtos a cada duas semanas. Devemos lembrar que adotando esse sistema, as matrizes que não emprenharam no último acasalamento,

MANUAL PRÁTICO DE CUNICULTURA

poderão ser cruzadas novamente junto com o próximo lote, após diagnóstico de gestação.

Tabela 02: Ciclos reprodutivos de acordo com o intervalo do acasalamento pós-parto

Acasalamento Pós-parto	Intervalo entre partos	Ciclo Reprodutivo
Aos 4 dias	36	Intensivo
Aos 11-14 dias	42-45	Semi-intensivo
Aos 29 dias	60	Extensivo

Maiores cuidados devem ser dados às coelhas que estão parindo pela primeira vez (primíparas). O trabalho com essas fêmeas é dificultado, pois as mesmas não aceitam facilmente o acasalamento, sendo que muitas não preparam o ninho adequadamente e não cuidam bem das crias, ocorrendo uma mortalidade alta dos láparos, além da taxa de fertilidade ser mais baixa, por volta de 60%. É muito comum que essas fêmeas façam o parto fora do ninho, necessitando-se maiores cuidados por parte do produtor, no dia do primeiro parto.

3.3) ACASALAMENTOS EM SÉRIE

Aconselha-se a cobertura de várias coelhas no mesmo dia para a obtenção de maiores lotes da mesma idade, facilitando a transferência dos filhotes e a comercialização de lotes homogêneos. Sendo a relação de um macho para dez fêmeas (monta natural) e sabendo que um macho é usado, no máximo, duas vezes ao dia, sendo uma cobertura realizada no período da manhã e a outra ao final da tarde, seriam cobertas duas fêmeas por reprodutor a cada dia. Realizando-se três dias de cobertura, um total de seis fêmeas por reprodutor seriam cobertas.

Dessa maneira, haverá a necessidade da divisão de pelo menos dois lotes distintos, haja vista que não há machos suficientes (um macho para dez fêmeas). A divisão por lotes também é essencial para oferta de animais em períodos pré-determinados, podendo ser a cada sete dias, 14 dias, 21 dias, etc. Como exemplo, imagine que um produtor adote um intervalo entre partos de 42 dias, sendo 31 dias de gestação e 11 dias de descanso, e queira fornecer carne de coelho a cada 14 dias. Assim, ele deverá ter três lotes distintos,

realizando-se os cruzamentos a cada duas semanas. Essa semana sem cruzamentos é fundamental para descanso dos machos. A uniformidade dos lotes é difícil de ser mantida devido às falhas nos acasalamentos, mas o produtor deve tentar manter ao máximo obter uniformidade dos lotes.

Para saber se a coelha emprenhou fazemos o diagnóstico de gestação de 11 a 14 dias após o acasalamento. Através da palpação ventral, pode-se passar levemente as pontas dos dedos na lateral do ventre da coelha acasalada e caso sinta pequenos “carocinhos”, a coelha está prenhe, pois os caroços são os láparos. Caso não os sinta, a fêmea não está prenhe e deverá entrar no lote seguinte, ou seja, reacasalada. Em caso de dúvida, pode-se colocar a fêmea em presença do macho, pois esta o rejeitará se estiver prenha. A habilidade para detecção eficiente da prenhez pode requerer tempo por parte do cunicultor.

3.4) INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A inseminação artificial (IA) é uma prática crescente na cunicultura européia, particularmente na Espanha, Itália e França. Esta prática vem ganhando espaço devido às oportunidades de organização do trabalho. A IA é capaz de emprenhar uma grande quantidade de fêmeas em um mesmo dia, sem necessidade de um excessivo número de machos, já que um ejaculado pode ser usado para inseminar 10 fêmeas. Vale lembrar que a IA é uma técnica de reprodução e não de melhoramento animal. Para ter melhoramento animal é necessário que o sêmen utilizado seja procedente de um coelho já melhorado geneticamente.

Quando se aplica a IA não existem os estímulos que o macho provoca na fêmea durante a cópula, tornando necessária a indução da ovulação. Para isto, os métodos habitualmente utilizados são: machos vasectomizados, ou injeção intramuscular com gonadotropina coriônica humana (HCG) ou fatores hipotalâmicos liberadores de gonadotropinas (GnRH) (Figura 04).



Figura 04 - Indução da ovulação por aplicação de GnRH



Figura 05 – Coleta de semem

Inicialmente, devemos coletar o sêmen do coelho reprodutor (Figura 05). A coleta deve ser feita através de uma vagina artificial, sendo que o operador deve segurar esta com o tubo coletor entre os membros posteriores da fêmea no momento da cópula, assim, ao invés do coelho ejacular na vagina da fêmea, ele irá ejacular na vagina artificial, que deve ser mantida à temperatura de 40 a 42°C, para que no momento da coleta a temperatura esteja adequada. Para isso, mantenha a água a temperatura de 41°C, usando aquecimento e termômetro. Para construção da vagina artificial poderão ser usados cano de PVC, tubo de ensaio e preservativo.

MANUAL PRÁTICO DE CUNICULTURA

É importante estar atento à qualidade biológica do sêmen, que deve ser controlada para seleção dos melhores ejaculados. Deve-se observar, por exemplo, a ausência de urina, motilidade e concentração espermática suficiente. Para isso é necessário microscópio. O sêmen é então diluído de cinco a dez vezes, até 30 minutos após a coleta, em solução salina fisiológica ou diluente orgânico como o meio de Strazinger. Para isso, a propriedade deve possuir técnico especializado, equipamentos instalados, ou comprar sêmen de propriedades ou laboratórios confiáveis. Cada dose deve possuir 20 milhões de espermatozoides viáveis. O sêmen é envasado em pipetas de 0,5 ml e deve ser utilizado ainda fresco, visto que a técnica de congelamento não tem apresentado resultados satisfatórios.

O esquema a seguir ilustra os passos a serem seguidos na inseminação artificial.

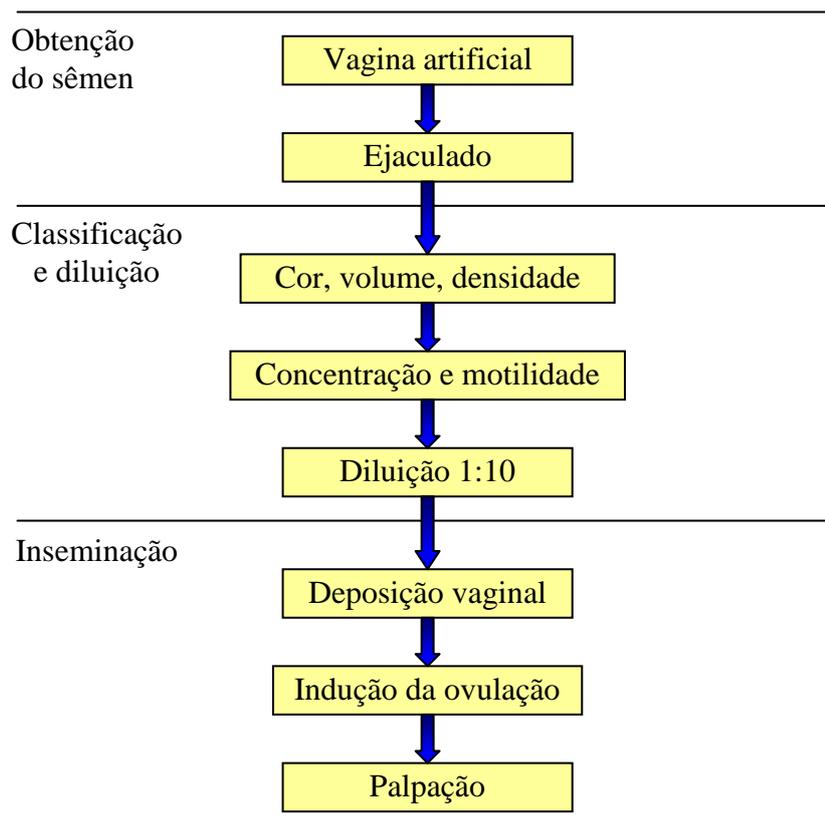


Figura 06 – Sequencia para inseminação artificial em coelhas

3.5) GESTAÇÃO

O período de gestação das coelhas pode variar entre 28 e 34 dias, com média de 31 dias. Durante este período deve haver bastante tranquilidade para não ocorrer abortos que, além de prejudicarem a saúde do animal, acarretam prejuízos ao criador.

Deve haver disponibilidade de água limpa e fresca à vontade. A alimentação deve ser restrita nos primeiros 20 dias de gestação e à vontade nos últimos 11 dias, período que compreende o terço final de gestação, onde haverá maior necessidade nutricional diária. Caso a fêmea aborte por duas vezes, quando o manejo estiver sendo executado corretamente e o animal estiver recebendo ração balanceada para a fase de reprodução, é aconselhável descartar a fêmea, pois provavelmente é um problema reprodutivo dela. Deve-se lembrar que rações de baixa qualidade nutricional não oferecem nutrientes em qualidade e quantidade suficientes para suportar gestações sucessivas, com baixo IEP, sendo comum os abortos.

3.6) DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO (PALPAÇÃO VENTRAL)

É importante um diagnóstico de gestação precoce (dez a quinze dias após o acasalamento) para que se possa cobrir mais cedo as fêmeas que não se tornaram gestantes, diminuindo assim o IEP. Deste modo, os gastos excessivos com ração para esses animais podem ser minimizados.

O diagnóstico deve ser feito através da palpação ventral 10 a 15 dias após o acasalamento. Para tal diagnóstico, deve-se conter a coelha com uma das mãos, segurando as orelhas e a pele do dorso e ao mesmo tempo deve-se apalpar seu ventre com a ponta dos dedos da outra mão, fazendo pressão para frente e para baixo. Quando a coelha está prenhe, percebe-se a presença de nódulos dispostos em cadeias. Não se deve confundir com fezes, que são mais duras e arredondadas. Se adotado em período de 14 dias após a cobertura, o diagnóstico de gestação e o manejo da granja serão facilitados, pois as fêmeas poderão ser cobertas em um novo lote, espaçados em duas semanas. É importante citar que para desenvolver a sensibilidade necessária para alto índice de acerto, podem ser necessários alguns meses.

3.7) PARTO

Em vida livre, os coelhos escavam buracos, formando enormes galerias para se protegerem e para as fêmeas parirem seus filhotes. Em cativeiro é necessário a colocação de ninhos.

Nos três dias que antecedem o parto, é preciso colocar, então, o ninho na gaiola, para que a fêmea possa prepará-lo para a chegada dos láparos. O ninho deve estar limpo, desinfetado e possuir tamanho e forma adequados. Deve conter uma cama composta por feno limpo, material vegetal ou artificial que seja macio e absorvente. A maravalha de madeira deve ser evitada por ser dura, podendo ferir os filhotes além de não reter o calor com maior eficiência, sendo desaconselhada principalmente em regiões frias. Capim seco é uma boa opção para tal fim.

A coelha arranca pêlos do seu ventre para expor melhor suas tetas no momento da amamentação, acolchoar o ninho e evitar a perda de calor dos filhotes. Os partos geralmente ocorrem à noite e têm duração de 15 a 30 minutos, podendo ser considerada normal a duração de até 6 horas de parto.

Atenção especial deve ser dada às primíparas, pois podem parir fora do ninho e não arrancar pêlos suficientes do ventre, mas isso ainda é normal, pois serão mães pela primeira vez. O melhor procedimento nesses casos é recolher os filhotes, colocar capim seco no ninho e cobrir com pêlos originários de outras coelhas.

É frequente a observação de fêmeas que defecam e urinam nos ninhos. Neste caso é recomendado se trocar a palha do ninho além de enxugá-lo. Todos os ninhos devem ser furados em sua parte inferior para garantir a escoagem da urina. O ninho deve permanecer na gaiola por até 21 dias (Figura 07). A partir dessa idade os láparos já não necessitam da proteção do ninho.



Figura 07 - Láparos recém-saídos dos ninhos com 20 dias de idade.

3.8) LACTAÇÃO E DESMAMA

A coelha precisa de um ambiente tranquilo, água fresca e limpa e ração balanceada à vontade. Ela amamenta seus filhotes de uma a duas vezes ao dia no máximo, normalmente quando não há pessoas próximas, durante dois a seis minutos.

Um único ninho não deve conter mais do que oito láparos. Caso contrário, alguns filhotes irão mamar menos do que outros, aumentando a mortalidade e a heterogeneidade dos lotes, já que a coelha possui de oito a dez tetas. Sendo assim, deve-se transferir imediatamente os láparos de ninhadas maiores para gaiolas de outras fêmeas com ninhadas menores, que pariram com até quatro dias de diferença no máximo, por isso é importante seguir até três dias de cobertura consecutivos. Caso haja fêmeas com menos de cinco láparos, estes devem também ser transferidos.

O leite apresenta 13,2% a 13,7% de proteína, 9,2% a 9,7% de gordura 2,4% a 2,5% de minerais e 0,8% de lactose.

A desmama pode ser efetuada dos 28 aos 35 dias após o parto, pois após os 35 dias a produção de leite já é muito baixa, pouco representativa na dieta dos láparos e muito desgastante para a mãe, com maior possibilidade de aparecimento de mamite e diminuição do número de partos por ano.

Por outro lado, a separação da mãe e a restrição da dieta láctea são fatores estressantes para os filhotes, podendo acarretar perda de peso, atraso no desenvolvimento, aumento da mortalidade e aparecimento de enfermidades.

A desmama aos 30 dias pode ser feita buscando-se evitar ao máximo o estresse nesses animais, retirando-se todos os láparos da mesma idade em lotes, mantendo-os juntos em outra gaiola sendo quatro a seis láparos por gaiola (varia conforme o tamanho) na fase de recia.